

CONCEITOS SOBRE A ESCRITA:

ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DE UMA PROVA DE LITERACIA EMERGENTE

Rui A. Alves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Cecília Aguiar - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-Chave: Literacia emergente, Conceitos Sobre a Escrita, Avaliação

Comparada com a fala, a escrita está longe de ser uma actividade natural (Castro, 1999). Enquanto que a fala é uma característica universal e biologicamente determinada, a escrita é local e culturalmente acessível. Como nota Liberman (1996) para adquirir a fala, basta pertencer à espécie humana e ser exposto a uma língua falada. Ora para aprender a ler e a escrever é preciso somar a estas condições uma terceira, que a linguagem escrita seja ensinada. Embora do ponto de vista da criança as duas formas de linguagem tenham de ser aprendidas, a escrita exige-lhe um pouco mais. Não lhe é suficiente ter já algum domínio da linguagem falada e ser exposta a materiais escritos, é também necessário que ela descubra que convenções organizam a escrita e que relações as formas gráficas mantêm com a fala e com a realidade. Como os adultos sabem, estas descobertas não são fáceis, e por isso criaram dispositivos sociais que facilitam essas aprendizagens. Inúmeros estudos permitem-nos hoje caracterizar com grande detalhe a cognição da leitura (para uma revisão ver Moraes, 1997), e o percurso que as crianças realizam enquanto descobrem o que é, e para que serve a linguagem escrita (para revisões ver Martins, 1996; Sulzby e Teale, 1991; Viana e Teixeira, 2002). Ao longo deste percurso, frequentemente idiossincrático, cada criança constrói conceitos sobre a linguagem escrita e manifesta comportamentos precursores das práticas de literacia convencionais. Habitualmente quando chegam às escolas primárias, as crianças têm já várias noções sobre o que significa ler e escrever e como é que se realizam essas actividades. Naturalmente, se o professor puder avaliar eficientemente aquilo que as crianças já sabem, ficará numa posição mais vantajosa para apoiar e trabalhar com cada criança aquilo que ela ainda não sabe acerca da escrita. A prova que aqui apresentamos, *Conceitos Sobre a Escrita (C.S.E.)*, pretende ser esse instrumento pedagógico para o professor.

A C.S.E. é uma adaptação portuguesa da prova *Concepts About Print (C.A.P.)* proposta por Marie Clay (2000a) e que assenta sobre o importante trabalho que esta autora desenvolveu nos últimos 30 anos, no campo da psicologia da educação. A prova foi construída para ser administrada por professores a crianças entre os 5 e os 7 anos, no contexto de uma actividade de leitura (e.g., Clay, 2000b). A C.A.P. permite avaliar o reconhecimento das convenções e das características da língua escrita, revelando os conceitos de literacia já aprendidos. O professor atende aquilo a que a criança presta atenção no decorrer da tarefa de leitura, e avalia o domínio de conceitos relacionados com a direcção da leitura, a correspondência entre palavras escritas e faladas, os sinais de pontuação, o conceito de letra, o conceito de palavra, etc. A C.A.P. é proposta por Clay como uma prova de verificação do progresso das crianças e não como um teste de prontidão; a prova pode ser utilizada para observar as crianças no início da escolaridade, o seu progresso durante os dois primeiros anos e para observar crianças que beneficiam de apoio educativo.

A C.S.E. foi por nós testada num estudo piloto com um grupo de 30 crianças, com idades entre os cinco e os sete anos, que frequentavam o último ano do Jardim de Infância (10 crianças), o primeiro ano (10 crianças) e o segundo ano (10 crianças) do Ensino Básico em escolas da Área Metropolitana do Porto. Na administração utilizámos a versão portuguesa do livro *Follow Me, Moon* que foi também por nós traduzido e adaptado à língua portuguesa. A boa adesão das crianças à tarefa e o seu interesse pelo livro revelam que a actividade é próxima e significativa para as crianças. Na comunicação serão apresentados os materiais adaptados, e discutidas as características da prova e do procedimento de administração e cotação. Discutiremos ainda a validade ecológica da prova e o seu potencial para discriminar diferentes níveis de domínio da literacia. Salientaremos também a utilidade da prova *Conceitos Sobre a Escrita* nos domínios da investigação e intervenção educativa.

Referências

- Castro, S. L. (1999). A linguagem escrita e o seu uso: Uma perspectiva cognitiva. In L. G. Cabral, & J. Moraes (Eds.), *Investigando a linguagem: Ensaios de homenagem a Leonor Scliar-Cabral* (pp. 311-332). Florianópolis: Editora Mulheres.
- Clay, M. M. (2000a). *Concepts About Print: What have children learned about the way we print language?* Auckland: Heinemann.
- Clay, M. M. (2000b). *Follow me, Moon*. Auckland: Heinemann.
- Liberman, A. M. (1996). *Speech: A special code*. Cambridge: MIT Press.
- Martins, M. A. (1996). *Pré-história da aprendizagem da leitura: Conhecimentos precoces da linguagem escrita, desenvolvimento metalinguístico e resultados em leitura no final do 1º ano de escolaridade*. Lisboa: ISPA.
- Morais, J. (1997). *A arte de ler: Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Sulzby, E., & Teale, W. (1991). Emergent literacy. In R. Barr, M. L. Kamil, P. B. Mosenthal, & P. D. Pearson (Eds.), *Handbook of reading research* (Vol. II, pp. 727-757). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Viana, F. L., & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler: Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições Asa.